

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	11
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	16
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	81.178.324
Preferenciais	0
Total	81.178.324
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	99.179	20.271
1.01	Ativo Circulante	99.179	20.271
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	95.668	16.961
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.511	3.310
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.511	3.310

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	99.179	20.271
2.01	Passivo Circulante	61	162
2.01.03	Obrigações Fiscais	61	162
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	61	162
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuição Retidos a Recolher	61	162
2.03	Patrimônio Líquido	99.118	20.109
2.03.01	Capital Social Realizado	3.649.000	3.539.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.549.882	-3.518.891

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-32.149	-32.713
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.149	-32.713
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-27.258	-27.768
3.04.02.02	Despesas Tributárias	-4.891	-4.945
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-32.149	-32.713
3.06	Resultado Financeiro	1.158	628
3.06.01	Receitas Financeiras	1.158	628
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-30.991	-32.085
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-30.991	-32.085
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-30.991	-32.085
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,00042	-0,00052

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	-30.991	-32.085
4.03	Resultado Abrangente do Período	-30.991	-32.085

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-31.293	-32.231
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-31.048	-32.085
6.01.01.01	Prejuízo do Exercício	-30.991	-32.085
6.01.01.02	Variações monetárias	-57	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-245	-146
6.01.02.02	Impostos e Contribuições a Recolher	-101	-3
6.01.02.04	Impostos e Contribuições a Recuperar	-144	-143
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	110.000	103.000
6.03.01	Recebimento pela Emissão de Ações	110.000	103.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	78.707	70.769
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.961	14.249
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	95.668	85.018

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.539.000	0	0	-3.518.891	0	20.109
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.539.000	0	0	-3.518.891	0	20.109
5.04	Transações de Capital com os Sócios	110.000	0	0	0	0	110.000
5.04.01	Aumentos de Capital	110.000	0	0	0	0	110.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-30.991	0	-30.991
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-30.991	0	-30.991
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.649.000	0	0	-3.549.882	0	99.118

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.436.000	0	0	-3.419.966	0	16.034
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.436.000	0	0	-3.419.966	0	16.034
5.04	Transações de Capital com os Sócios	103.000	0	0	0	0	103.000
5.04.01	Aumentos de Capital	103.000	0	0	0	0	103.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-32.085	0	-32.085
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-32.085	0	-32.085
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.539.000	0	0	-3.452.051	0	86.949

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-27.258	-27.768
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-27.258	-27.768
7.03	Valor Adicionado Bruto	-27.258	-27.768
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-27.258	-27.768
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.158	628
7.06.02	Receitas Financeiras	1.158	628
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-26.100	-27.140
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-26.100	-27.140
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.891	4.945
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-30.991	-32.085
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-30.991	-32.085

Comentário do Desempenho

SUDESTE S.A.

CNPJ: 02.062.747/0001-08

COMENTARIO DE DESEMPENHO EM 31 DE MARÇO DE 2017

Cumpre-nos informar que a Companhia neste período não adquiriu investimentos ou participações em coligadas ou controladas, assim como não realizou e/ou promoveu nenhuma mudança administrativa.

A evolução de suas operações e os principais fatos ocorridos neste trimestre poderão ser examinados através das próprias Informações Contábeis Intermediárias e Notas Explicativas. Colocamo-nos à disposição de V. Sas., para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Divulgação de Informações Sobre Serviços de Não Auditoria Independente

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, que trata da prestação de outros serviços pelos nossos auditores independentes – BKR Lopes, Machado Auditores, informamos que não há outros serviços prestados pelos mesmos a SUDESTE S.A.

Rio de Janeiro, 08 de maio de 2017.

SUDESTE S.A.

Notas Explicativas

SUDESTE S.A.

Notas Explicativas às Informações Trimestrais

Em 31 de Março de 2017

(Em reais)

1 - Contexto Operacional

A Sudeste S.A. ("Companhia"), sociedade de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro, tem por objetivo a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista, participação em empreendimentos imobiliários, participação, como quotista, em fundos de investimento regularmente constituídos. A Companhia não exerce atividades operacionais e vem apresentando prejuízo recorrentes. Caso seja necessário obterá aportes de capital de seus acionistas para honrar seus compromissos de curto prazo. A Companhia está avaliando oportunidades de futuras aquisições e não tem nenhuma operação com previsão de ser finalizada até a data de emissão deste relatório.

2 - Apresentação das informações trimestrais

2.1 Base de elaboração

As informações trimestrais foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições da Lei das Sociedades por Ações, Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, as normas emanadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards - IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

A emissão das informações trimestrais foi aprovada pela Administração em 08 de maio de 2017.

2.2 Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis intermediárias foram preparadas e estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda do principal ambiente econômico onde a Companhia opera ("moeda funcional").

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

A elaboração das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações trimestrais foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas informações trimestrais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas, pelo menos anualmente. Não houve alterações nas premissas e políticas contábeis em relação às informações anuais da Companhia em 31 de dezembro de 2016.

Notas Explicativas

2.4 Pronunciamentos contábeis e interpretações emitidas recentemente

Não houve alterações significativas, para essas informações trimestrais, nos Pronunciamentos e Interpretações Contábeis em relação aos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

2.5 Demonstração de valor adicionado

A apresentação da demonstração do valor adicionado (DVA) é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, aplicáveis à companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das informações contábeis intermediárias.

3 - Principais Práticas Contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas informações contábeis intermediárias estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados.

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, com risco irrelevante de mudança de seu valor de mercado.

As aplicações financeiras estão classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

c) Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece os ativos financeiros inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Notas Explicativas**(ii) Passivos financeiros não derivativos**

Os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos a valor justo por meio do resultado. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos. De acordo com suas políticas financeiras, a Companhia não efetua operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

d) Tributos a recuperar

São demonstrados pelos valores originais efetivamente recuperáveis no curso normal das operações, atualizados monetariamente de acordo com as regras legais, e representam créditos fiscais associados às retenções de tributos federais.

e) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia não apurou lucro tributável e, conseqüentemente, não obteve base de cálculo positiva para imposto de renda e contribuição social. A Companhia adota o regime de apuração pelo lucro real.

f) Resultado básico por ação

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do resultado do período pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação.

g) Demonstração de valor adicionado

A apresentação da demonstração do valor adicionado (DVA) é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das informações contábeis intermediárias.

4 - Caixa e Equivalentes de Caixa

	31/03/2017	31/12/2016
Depósitos bancários	262	49
Aplicações financeiras	95.406	16.912
	95.668	16.961

Notas Explicativas

A composição da carteira de aplicações financeiras está representada por:

Fundo	Administradora	31/03/17		31/12/16	
		Quant. de Cotas	Valor	Quant. de Cotas	Valor
Itaú Top DI FICFI Ref.	Itaú	23.945,97	95.406	4.373,34	16.912

5 - Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social está representado por 81.178.324 (70.178.324 em dezembro de 2016) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. A Companhia poderá aumentar o seu capital, independentemente de decisão em assembleia, até o limite de R\$2.000.000.000 (dois bilhões de reais), mediante deliberação do Conselho de Administração.

A Assembleia Geral Extraordinária de 6 de março de 2017, aprovou o aumento de capital social da Companhia em R\$ 110.000, mediante a emissão privada de 11.000.000 ações ordinárias.

b) Dividendos

Aos acionistas estão assegurados dividendos mínimos não inferiores a 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembleia Geral.

6 - Resultado por ação

	31/03/2017	31/03/2016
Prejuízo do trimestre	(30.991)	(32.085)
Média ponderada de número de ações em circulação	73.356.102	61.594.991
Prejuízo por ação – Básico e diluído	(0,00042)	(0,00052)

7 - Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração da Companhia tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites.

Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. A exposição máxima ao risco de crédito é representada pelos valores dos ativos financeiros reconhecidos no balanço patrimonial.

Notas Explicativas

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Risco de juros

A Companhia gerencia esse risco ponderando a contratação de taxas pós-fixadas e prefixadas. Essas contratações estão expostas ao risco de flutuações na taxa de juros em função da parte passiva das operações de dívidas referenciadas em CDI. O saldo de caixa e equivalentes de caixa, indexados ao CDI, neutraliza parcialmente o risco de taxa de juros.

8 - Serviços prestados pelos auditores independentes

Em atendimento a Instrução CVM no 381, de 14 de janeiro de 2003, informamos que a Companhia, no período de 1º de janeiro de 2017 a 31 de março de 2017, contratou a Grant Thornton somente para a prestação de serviços de auditoria das informações trimestrais, não tendo, a referida empresa, prestado qualquer outro tipo de serviço à Companhia.

* * * * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas da
Sudeste S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Sudeste S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional "IAS 34 – Interim Financial Reporting", emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

As informações trimestrais mencionadas no primeiro parágrafo foram preparadas no pressuposto de continuidade normal dos negócios da Companhia. Conforme evidenciado nas informações trimestrais a Companhia não vem exercendo, na sua plenitude, atividades operacionais e vêm apurando prejuízos de forma recorrente. Essa situação indica a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. A continuidade das atividades operacionais da Companhia dependem do sucesso de novos projetos, bem como do suporte financeiro por parte dos seus acionistas. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As informações contábeis intermediárias relativas às demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período três meses findo em 31 de março de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais - ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Valores correspondentes ao período anterior

Os valores correspondentes relativos ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 15 de fevereiro de 2017 sem modificação e contendo parágrafo de incerteza relacionada com a continuidade operacional. As demonstrações, do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 06 de maio de 2016, sem modificação e contendo parágrafo de incerteza relacionada com a continuidade operacional.

Os valores correspondentes relativos à demonstração do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, foram submetidos aos mesmos procedimentos de revisão por aqueles auditores independentes e, com base em sua

revisão, aqueles auditores emitiram relatório reportando que não tiveram conhecimento de nenhum fato que os levasse a acreditar que a DVA não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 08 de maio de 2017.

Marcio Romulo Pereira
CT CRC RJ- 076774-O - 7

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – RJ